

CEBRI Artigo

Brazil at the Silicon Valley

Por Roberto Teixeira da Costa

MAIO DE 2019



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sobre o CEBRI

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é um *think tank* independente, que contribui para a construção da agenda internacional do Brasil. Há vinte anos, a instituição se dedica à promoção do debate plural e propositivo sobre o cenário internacional e a política externa brasileira.

O CEBRI prioriza em seus trabalhos temáticas de maior potencial para alavancar a inserção internacional do país à economia global, propondo soluções pragmáticas na formulação de políticas públicas.

É uma instituição sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e reconhecida internacionalmente. Hoje, reúne cerca de 100 associados, que representam múltiplos interesses e segmentos econômicos, e mobiliza uma rede de profissionais e organizações no mundo todo. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por renomados diplomatas, intelectuais e empresários.

www.cebri.org



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Roberto Teixeira da Costa
Abril/2019

“Vivemos um momento da história onde a mudança é tão veloz que só começamos a ver o presente quando ele está quase desaparecendo”

R.D.Laing

Particpei nos dias 7, 8 e 9 de abril do evento organizado por estudantes brasileiros de Stanford no Computer Museum History, localizado em Mountain View, San Jose, Califórnia, BRAZIL AT SILICON VALLEY, que reuniu mais de 700 participantes e vários expositores, majoritariamente brasileiros. Estimaria a idade média dos participantes na faixa dos 30 anos e, com algumas e raras exceções, de octogenários, como era o meu caso.

Tomei conhecimento da existência do evento e busquei ser convidado. Moveu-me a curiosidade de conhecer como os temas escolhidos, empreendedorismo, inovação, competitividade e tecnologia, seriam discutidos. Como os *breakthroughs* que estão por detrás desses temas poderão impactar a competitividade no país e promover uma nova mentalidade que permita maior assunção de risco e o empreendedorismo.

A pergunta que tenho ouvido com maior frequência, após ter viajado 4 dias (saí no dia 7, sábado à noite, e retornei dia 10 pela manhã) no trajeto São Paulo/Dallas/San Jose/Dallas/São Paulo, cuja ida, de porta a porta, levou 22 horas, é se valeu a pena. Respondo que não me arrependo de ter participado, principalmente por estar em linha com o projeto que estou trabalhando a respeito da internacionalização das empresas brasileiras e os seus desafios.

Destacaria alguns pontos para os meus leitores

- Palestra inicial de Scott Cook: [“Os 7 conselhos de Scott Cook para Jorge Paulo Lemann...”](#).
- O elemento humano na tecnologia, Don Rosensweig
- [Brazil Digital Report \(McKinsey\)](#) apresentado por Jordan Lombardi e Nicola Calicchio – Recomendo sua apreciação, pois trata-se de um dos documentos mais completos que já foi feito sobre o assunto. São quase 200 páginas, mas que merecem atenção.

- “[Utilizando tecnologia para o governo](#)” - o Governador Romeu Zema (Partido Novo), que foi muito aplaudido por suas ideias liberais e antiburocráticas que deverá implementar no governo de Minas Gerais, fez uma apresentação interessante: “Minas Gerais foi comparada a um automóvel que estava funcionando com areia como combustível, mas a estrutura do Estado é saudável. Precisa que use o combustível certo”, disse.
- A disrupção e seus efeitos sobre as indústrias (John Dale), moderado por Rodrigo Xavier: a palavra disrupção foi uma das mais citadas no evento. Lembro-me de um empresário que entrevistei sobre a questão da internacionalização, e o entrevistado foi muito claro: “Se sua indústria não sofreu o efeito da disrupção é somente uma questão de tempo”.
- Sobre esse tema vale ler a matéria publicada no Brazil Journal em 20/04/19 - [Big Brands great losses](#) – Pedro Arbex.

“Para que um grande sonho se torne realidade, você precisa primeiro de um grande sonhador”, Hans Seylea

A situação das gigantes dos alimentos processados está difícil e ainda vai piorar, segundo relatório da Goldman Sachs (78 páginas). O documento indica que as marcas próprias continuarão ganhando tração nos próximos 3 anos, roubando *share* das grandes marcas e alternando drasticamente a relação de forças entre o varejo e as indústrias. Esse tem sido fato apontado como um dos responsáveis pela queda das cotações em Bolsas de Valores da Heinz/Kraft (controlada pelo grupo 3G).

Outra palestra muito bem recebida foi a de Doug Leone, considerado um desbravador do *venture capital* do Grupo Sequoia, que abriu filiais e contratou equipes locais na China e na Índia. Mais da metade do retorno dos investidores de Sequoia vem do exterior. Perguntado por que investia pouco no Brasil, reiterou que para o país se tornar uma potência empreendedora é preciso formar engenheiros de software, fundamentais para inovar e resolver problemas realmente brasileiros e não replicar modelos que deram certo em outros países. Um dos poucos investimentos que fizeram no país foi no Nubank. Lembrou que o Brasil está bem posicionado para os próximos 20/25 anos, dados o petróleo, a localização geográfica e os alimentos.

Para o governo, deu o conselho: “Keep things simple”. Sobre empreendedores, acredita que estes têm de ser genuínos, ter times pequenos (quem começa com o presidente, chairman ou COO pode esquecer). As pessoas teimosas são procuradas, e a lógica é a de *bottom to the top*. Aliás, para Don Rowewig, ao falar sobre o elemento humano na tecnologia, os fundadores das empresas estão sempre certos, nunca errados. “O mercado é que não os entendeu”, evidentemente uma ironia! Um dos expositores ressaltou que existe uma clara separação entre a função do empreendedor e do empresário. Ambos têm de existir, mas cada um no seu papel.

Uma das palestras mais esperadas foi a do boliviano Marcelo Chaure, CEO da Softbank, uma das maiores empresas do mundo de startups de *private equity*, grande investidor na China e na América Latina e com um portfólio de US\$ 100 bilhões, investido em 140 companhias, incluindo Alibaba, Yahoo e Uber. Chaure enfatizou a questão da disrupção, que terá grande efeito nas indústrias e nos serviços. É preciso estar atento às empresas que não estão preparadas para o processo. Uma característica interessante do CEO é sua paixão pelo futebol, tendo patrocinado um time na Bolívia (Bolivar) e se associar a David Bechmann na equipe norte-americana Intermiami. As páginas amarelas da Veja de 24/4/19 trazem entrevista com Claire - [O dono da bola](#).

Para mudar o tom, os debates sobre os avanços da tecnologia na área de saúde e também em outros setores tiveram grande ênfase, bem como o papel do empreendedorismo e das revoluções tecnológicas. Foi bom ouvir no dia 9 Luciano Huck, que tratou das transformações das comunidades através da tecnologia. Ele foi muito feliz em levar o testemunho de um morador do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, privilegiando a importância de se olhar o elemento humano e como a tecnologia pode

ser usada para mitigar as desigualdades sociais a partir de mecanismos para preparar as comunidades para a revolução tecnológica. O morador esteve envolvido no tráfico de drogas, preso duas vezes. Na sua segunda passagem, foi estimulado a estudar tecnologia e mudou sua vida. Hoje coordena cursos de TI para segmentos marginalizados, mostrando que há caminhos a serem percorridos para treinar uma mão de obra especializada e preparar os desempregados e aqueles marginalizados pela sociedade.

Enfim, esse meu relatório não tem como objetivo esgotar tudo que foi discutido em Mountain View, e sim registrar o que pude captar. Mas posso afirmar que foi muito mais do que consegui anotar.

CONCLUSAO: Volta-se de uma reunião como essa com um duplo sentimento. De um lado, a sensação que as coisas estão acontecendo com tal velocidade que temos dificuldade em acompanhar esse processo de mudanças, enquanto, particularmente em nosso país, continuamos discutindo temas que já deveríamos ter superado faz tempo. Fica evidente a falta de planejamento de longo prazo e continuamos gastando recursos humanos e materiais, com desperdício de talentos e falta de objetividade.

Por outro lado, o número de pessoas presentes nas discussões, um elenco de expositores e alunos brasileiros capazes de trazer uma visão moderna do que estão realizando e a consciência de que temos um potencial de reação é animador, principalmente por sua juventude.

Por último, merece elogio a iniciativa dos estudantes brasileiros de terem organizado esse evento que teve grande adesão de participantes, como também de expositores brasileiros e estrangeiros que conseguiram, num curto período de 2 dias, levantar temas de tanta relevância e determinantes para esse futuro que chegou e está batendo em nossa porta.

Recomendo a leitura do artigo [BRASIL : O que o Vale do Silício tem a dizer ao país](#), publicado no O Estado de S.Paulo em 17/04/19.

Listo alguns participantes que cumprimentei, alguns conhecidos de longa data:

- Jorge Paulo Lemann – Grupo 3G
- Marcel Telles - Grupo 3G
- André Esteves – BTG
- Roberto Sallute – BTG
- Elie Horn – Cyrella
- João Paulo Diniz – Investidor
- Ricardo Ruiz – Merrill Lynch



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- Verônica Serra – Pacific
- Antonio Ermirio Moraes Neto
- Carlos Brito – Inbev
- Deniz Mizne – Lemann Foundation
- Eduardo Mufarej – Renova
- Frederico Trajano – Magazine Luiza
- Luciano Huck – Empresário
- Nicola Calicchio – McKinsey
- Romeu Zema – Governador de Minas Gerais
- Thomaz Srougi – Dr. Consulta
- Jair Ribeiro – Banco BI&P
- Frederico Gerdau - Grupo Gerdau
- Mauricio Lopes – Rede D'Or
- Juscelino Martins – Grupo Martins
- Bruno Salama – PH UC Berkeley e árbitro da CAM
- Hermes Marcelo Huck – Advogado e árbitro da CAM
- Estevão Lazanha – Diretor de Engenharia de Dados do Itaú
- Flávio Rocha – Grupo Guararapes

“Não sabendo que era possível ele foi lá e fez.”

Jean Cocteau

AGENDA BRAZIL AT SILICON VALLEY



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Biografia

ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA é Conselheiro Emérito do CEBRI e Presidente da Câmara de Arbitragem de Mercado da B3 New Exchange (antiga BM&FBOVESPA). É membro do Conselho de Administração da SulAmérica. Foi fundador e primeiro Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CMV) e primeiro investidor de private equity do Brasil na Brasilpar. É membro do Diálogo Interamericano em Washington, membro do Conselho Consultivo Internacional da Fundação Dom Cabral, e está nos conselhos da Bladex, Banco Finantia, FLIP e Alpargatas. Foi um fundador da firma de consultoria internacional Prospectiva e Conselheiro da International Accounting Standards Committee Foundation. Previamente, foi membro do Conselho da BNDESPar e foi Presidente Internacional do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL). O Sr. Teixeira da Costa recebeu diploma de bacharel em Economia da Faculdade Nacional de Ciência Econômica, atual UFRJ.



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Presidente

José Pio Borges

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

Diretora Executiva

Julia Dias Leite

Conselho Curador

Aldo Rebelo

André Clark

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Demétrio Magnoli

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

José Roberto Castro Neves

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildelfonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Marcos Galvão

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch

Conselho Internacional

Albert Fishlow

Alfredo Valladão

Andrew Hurrell

Felix Peña

Julia Sweig

Kenneth Maxwell

Leslie Bethell

Marcos Caramuru

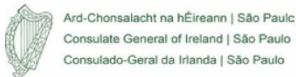
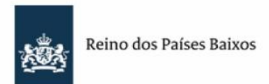
Marcos Jank

Monica de Bolle

Sebastião Salgado

ASSOCIADOS

Em março de 2019



Sócios Individuais

Adriano Abdo
Álvaro Augusto Dias Monteiro
Álvaro Otero
Arminio Fraga
Carlos Leoni de Siqueira
Carlos Mariani Bittencourt
Celso Lafer
Claudine Bichara de Oliveira
Décio Oddone
Eduardo Marinho Christoph
Eduardo Prisco Ramos
Fernando Bodstein
Fernando Cariola Travassos
Frederico Axel Lundgren
Gilberto Prado
Henrique Rzezinski
Jaques Scvirer
João Felipe Viegas Figueira de Mello
João Roberto Marinho
José Francisco Gouvêa Vieira
José Roberto Castro Neves
Larissa Wachholz
Leonardo Coelho Ribeiro

Marcelo Weyland Barbosa Vieira
Marcio João de Andrade Fortes
Maria Pia Mussnich
Mauro Ribeiro Viegas Neto
Mauro Viegas Filho
Najad Khouri
Paulo Ferracioli
Pedro Leitão da Cunha
Ricardo Haddad
Ricardo Levisky
Roberto Abdenur
Roberto Amadeu Milani
Roberto Guimarães Martins-Costa
Roberto Pereira de Almeida
Roberto Prisco Paraiso Ramos
Roberto Teixeira da Costa
Rosana Lanzelotte
Sergio Zappa
Stelio Marcos Amarante
Thomas Trebat
Tomas Zinner
Vitor Hallack
Winston Fritsch



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2018 o terceiro melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade da Pensilvânia.

www.cebri.org